ISSN: 2358-8829

CONTAÇÃO E RODA DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA (2021-2026)

Eloyze Lorena Gomes Batista [1]
Maria Teresa Barros Falcão Coelho [2]

INTRODUÇÃO

A contação de histórias e/ou a roda de histórias configura uma das práticas pedagógicas mais expressivas na Educação Infantil, sendo não apenas um momento de deleite, mas um espaço de mediação cultural, no qual a criança experimenta a escuta, a imaginação, a fala e a construção dos próprios sentidos, seja pela performance do adulto ou pela narrativa construída pela própria criança. Essa prática conecta diferentes áreas da educação infantil, nas dimensões afetivas, cognitivas e sociais, contribuindo para a construção de um novo leitor, promovendo o raciocínio lógico e a expressão verbal e corporal, fortalecendo os vínculos afetivos e as competências socioemocionais das crianças (Lorraina et al., 2022).

A relevância do tema se evidencia quando é observado que mesmo a contação de histórias fazendo parte do dia a dia nas salas de aula da educação infantil, em geral acontece de forma espontânea e intuitiva, construída na experiência do cotidiano, sem resultar de uma formação docente (Araujo, Santos, 2026). Essa discrepância entre a experiência prática e a formação inicial e contínua de docentes destaca um ponto crucial, especialmente em um contexto educacional caracterizado por mudanças recentes na Educação Infantil.

Para Doria, Novais e Bartolomei (2023), a maioria dos professores só tem contato com a contação de histórias ao começar a atuar profissionalmente, aprendendo teoria e prática já em sala de aula. Essa prática didática nasce da experiência cotidiana, e da necessidade dos profissionais da educação de estimular a leitura nos educandos, e não de

[1] Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, eloyze12@gmail.com;
[2] Professora orientadora: Doutora, Docente do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, teresa.falcao@ufrpe.br.

uma formação na graduação. Atualmente, existe um movimento que defende a inclusão da contação de histórias nos cursos de formação inicial, como uma metodologia capaz de estimular o desenvolvimento da oralidade, da mediação pedagógica e das habilidades narrativas. Araujo e Santos (2026) identificaram que essa prática já é desenvolvida em poucos componentes curriculares como Literatura infantil e Arte e educação dos cursos de pedagogia em algumas universidades, porém de maneira pontual, sem se configurar como eixo estruturante da formação inicial docente.

Considerando a relevância da produção de narrativas orais pelas crianças no contexto da Educação Infantil, levanta-se a seguinte questão: Qual a importância da contação de histórias ou roda de histórias na Educação infantil? Essa pesquisa objetiva identificar, organizar e analisar criticamente a produção científica existente sobre o tema, destacando tendências, consensos e lacunas do campo teórico recente. Portanto, este artigo tem como finalidade apresentar uma revisão sistemática da literatura sobre a contação e a roda de histórias na Educação Infantil, abrangendo o intervalo de 2021 a 2026, publicados na plataforma SciELO.

MATERIAIS E MÉTODOS

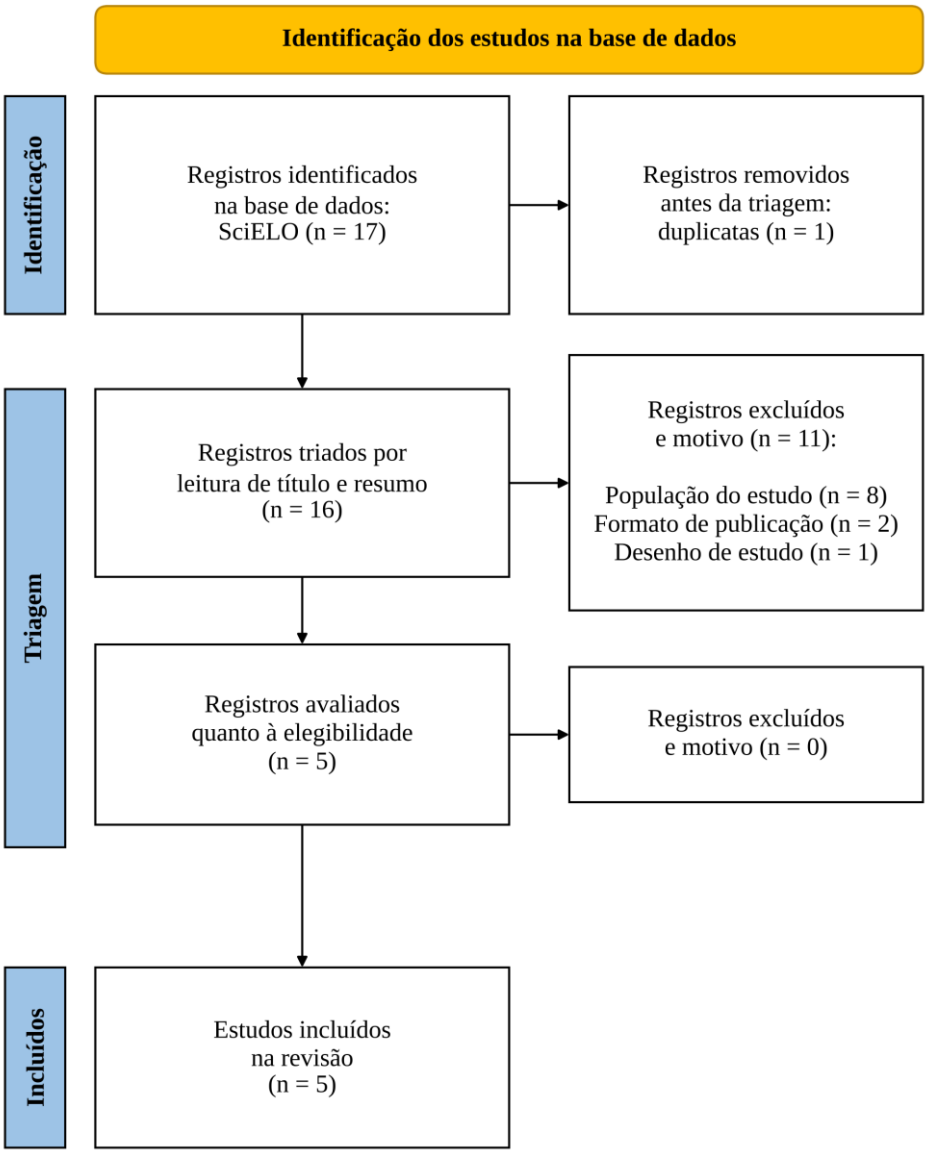
Essa pesquisa trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura, que busca reunir, organizar e analisar, de forma rigorosa e transparente, o que já foi estudado sobre um determinado assunto, dentro de um recorte de tempo e com critérios bem definidos. Esse tipo de revisão é muito útil para mapear o chamado Estado da Arte de um campo de estudo, sendo assim, serve para entender o que já se sabe sobre o assunto, quais métodos e teorias tem sido mais utilizada, assim como quais resultados mais se repetem em diferentes pesquisas.

Essa modalidade de pesquisa segundo Galvão e Ricarte (2019), vai além da revisão de literatura tradicional na qual o pesquisador reúne os trabalhos que ele mesmo julga importantes sem deixar evidentes os critérios de seleção usados. A revisão sistemática, ao contrário, segue protocolos e é orientada pela transparência e pela possibilidade de reprodução, pois deixa claro as bases de dados consultadas, as estratégias usadas e os critérios de inclusão e exclusão dos estudos.

Para esta revisão sistemática de literatura foi utilizada a base de dados SciELO, e foram consideradas as pesquisas desenvolvidas no Brasil entre 2021 e 2026 sobre

contação e roda de histórias na educação infantil. As palavras e expressões utilizadas na busca foram: ("contação de histórias" OR "roda de histórias" OR "literatura infantil") AND ("Educação Infantil" OR "pré-escola"). Como critérios de inclusão, foram utilizados o período de publicação, o acesso ao artigo completo de forma gratuita e a base de dados escolhida. Como critérios de exclusão: artigos duplicados, dissertações, capítulos de livro, artigos de revisão e artigos que não apresentem, em seu desenvolvimento, uma análise sobre a temática da produção de narrativas orais por crianças nas rodas de histórias/contação de histórias no contexto da Educação Infantil (Figura 1).

Figura 1: Estratégia de busca utilizada nessa pesquisa.



Fonte: Autoras (2026), com base na estrutura do PRISMA 2020 (Page at al., 2021)

O processo de seleção está representado na Figura 1, conforme as recomendações do PRISMA 2020. A busca na base SciELO, com os descritores e o recorte temporal definidos, resultou em 17 artigos. Esses registros passaram por triagem, com leitura do título, do resumo e do texto integral, e foram avaliados segundo os critérios de inclusão e exclusão. Ao final desse processo, 11 foram excluídos por apresentarem um ou mais critérios de exclusão, e cinco foram selecionados considerando os critérios de inclusão. Os artigos incluídos foram lidos na integra e sintetizados em uma tabela com autoria e ano, objetivos, participantes, foco da pesquisa, abordagem metodológica, resultados e discussão. A partir dessa síntese, os estudos foram analisados e agrupados em categorias temáticas, apresentadas na seção seguinte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1 apresenta os cinco artigos incluídos na RSL. Quanto ao ano de publicação, dois são de 2025, um de 2024, um de 2023 e um de 2022, e todos foram realizados no Brasil. A leitura integral dessas publicações permitiu a construção de uma síntese que consta, a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1 – Síntese dos artigos incluídos nesta revisão sistemática

AUTOR (ANO)	OBJETIVOS E FOCO DA PESQUISA	PARTICIPANTES E METODOLOGIA	RESULTADOS E DISCUSSÃO
Ramos, Vasconcelos e Neitzel (2024)	Analisar percepções de professoras contadoras de histórias sobre a mediação de leitura. Compreender trajetórias de formação e motivações docentes.	Cinco professoras da Educação Básica (com mais de 18 anos de atuação). Pesquisa qualitativa, descritiva, com entrevistas narrativas e Análise de Conteúdo (Franco, 2008).	Contam histórias por acreditarem na potência da mediação artística para formar leitores. Formaram-se na prática docente e em bibliotecas, evidenciando lacuna de formação teórica/técnica formal.
Cunha e Montoito (2022)	Discutir o desenvolvimento do conceito de número (correspondência) a partir da contação de contos clássicos. Interseção entre Literatura Infantil e Matemática.	Sem sujeitos humanos (pesquisa bibliográfica e de análise documental de contos infantis). Mapeamento com base teórica em Piaget, Vygotsky e Lorenzato.	Correspondência identificada em contos clássicos; ilustrações mostraram-se cruciais para a aprendizagem. Defende-se uma intersecção pedagógica, alertando contra a instrumentalização excessiva da narrativa.
Tebaldi e Carvalho (2023)	Investigar como crianças pré-escolares produzem performances narrativas colaborativas.	Sete crianças com cinco anos de idade em pré-escola pública de Porto Alegre (RS).	Crianças criaram narrativas com rica expressão corporal/vocal e temas complexos (como a morte).

AUTOR (ANO)	OBJETIVOS E FOCO DA PESQUISA	PARTICIPANTES E METODOLOGIA	RESULTADOS E DISCUSSÃO
	Foco em aspectos corporais, vocais e expressivos da oralidade.	Pesquisa etnográfico-propositiva com 20 ateliês narrativos gravados em vídeo.	Destaca-se a necessidade de mediação docente qualificada para garantir a autoria narrativa infantil.
Setlik e Martins (2025)	Analisar práticas pedagógicas no retorno às atividades presenciais pós-pandemia (covid-19). Atendimento às lacunas de aprendizagem e direitos previsto pela BNCC.	Oito professoras de CMEIs de Araucária (PR). Pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas e análise via software Atlas.ti (Bardin).	Identificação de lacunas de oralidade e socialização; adoção da contação participativa e planejamento flexível. Aponta a urgência de formação continuada para superar abordagens comportamentalistas.
Uhr e Soares (2025)	Identificar o uso da literatura infantil por professoras para o desenvolvimento de habilidades sociais (HS).	Doze professoras da Educação Infantil. Estudo descritivo com entrevistas estruturadas via Zoom.	Uso da literatura ocorre de forma intuitiva, sem embasamento na teoria de habilidades sociais. Recomenda-se capacitação docente específica para intencionalidade no trabalho socioemocional.

Fonte: Autoras, 2026.

Os artigos demonstram que a contação e a roda de histórias ocupam lugares diferentes no conjunto analisado. Em dois estudos, elas estão no centro da investigação: Ramos, Vasconcelos e Neitzel (2024) analisam as percepções de professoras contadoras sobre a mediação de leitura por meio da contação, e Tebaldi e Carvalho (2023) acompanham a produção de narrativas orais por crianças em ateliês narrativos. Nos demais, a contação a aparece como estratégia para outras finalidades: o desenvolvimento do pensamento matemático (Cunha; Montoito, 2022), as práticas pedagógicas no retorno presencial após a pandemia (Setlik; Martins, 2025) e o desenvolvimento de habilidades sociais (Uhr; Soares 2025).

Outro padrão que se destaca é a ausência de formação, inicial ou continuada, voltada especificamente ao trabalho com contação e rodas de histórias. Nos estudos, essa prática é descrita como algo aprendido no cotidiano de forma intuitiva. Ramos, Vasconcelos e Neitzel (2024), por exemplo, mostram que as professoras contadoras se formaram através da prática docente e em bibliotecas escolares, e reconhecem a necessidade de mais capacitação. Em seu estudo Uhr e Soares (2025) acrescentam a necessidade de capacitação docente específica para o trabalho com as habilidades socioemocionais, pois identificaram que as professoras desconheciam a teoria das

habilidades sociais e não sabiam como incentivá-las de forma intencional por meio da literatura infantil, mesmo sabendo de forma intuitiva sua importância.

Por outro lado, Setlik e Martins (2025) apontaram que entre as professoras entrevistadas há busca por formação continuada devido à necessidade sentida pós pandemia, e apontam que a insistência de uma visão comportamentalista na formação docente é enxergado como um problema a ser enfrentado. Cunha e Montoito (2022) trazem à tona, mesmo que de forma indireta, o risco de que a falta de formação adequada leve o professor a instrumentalizar excessivamente a narrativa ao inserir conteúdos didáticos, tirando o caráter lúdico da contação. E Tebaldi e Carvalho (2023), defendem a necessidade de uma mediação docente qualificada e essa qualificação não pode ser presumida como espontânea. Essas análises se articulam aos estudos de Coelho e Palma (2024; 2021) que analisaram as demandas por formação inicial e continuada de educadores em relação à contação de histórias e enfatizaram a relevância de uma formação com ênfase na compreensão das implicações da contação para o desenvolvimento das crianças, muito mais que no domínio de técnicas para contar.

Em conjunto, esses achados indicam que a contação e a roda de histórias são valorizadas por professores e professoras, mas ainda se apoiam em um saber construído na prática, com pouco suporte teórico-metodológico sobre os recursos narrativos e os objetivos pedagógicos que essas práticas podem alcançar. As práticas com histórias aparecem associadas a diferentes dimensões do desenvolvimento: a construção de conceitos matemáticos (Cunha; Montoito, 2022), a produção de narrativas orais pelas crianças (Tebaldi; Carvalho, 2023), o desenvolvimento de habilidades sociais (Uhr; Soares, 2025) e a retomada das interações no contexto pós-pandêmico (Setlik; Martins, 2025). Também se destacou o saber construído pelas professoras em seu cotidiano de trabalho (Ramos; Vasconcelos; Neitzel, 2024). Esses resultados indicam que práticas de contação e roda de histórias , quando compreendidas em sua relevância para o desenvolvimento infantil, podem vir a propiciar uma experiência que mobiliza linguagem, pensamento, imaginação, afetividade e sociabilidade ao mesmo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa revisão buscou compreender o que a produção cientifica recente, publicada na base SciELO, evidencia sobre as contribuições da contação e da roda de histórias, destacando tendências, consensos e lacunas do campo teórico. A partir dos cinco estudos selecionados, foi possível observar que: dois trataram diretamente da contação e roda de histórias, enquanto os demais mobilizam como recurso para outros objetivos, como ensino matemático ou trabalhos com habilidades sociais. Além disso, os estudos têm caráter predominantemente descritivo e teórico, com poucas pesquisas de intervenção que acompanhem os efeitos dessas práticas ao longo do tempo.

Outro ponto recorrente entre os cinco artigos foi a formação docente. Em todos eles, o trabalho com histórias depende das escolhas, do preparo e da sensibilidade de quem conduz a atividade, e ainda assim a formação de professoras e professores para essa prática é pouco discutida. Isso sugere que o potencial da contação e da roda de histórias só se realiza plenamente quando há investimento em formação inicial e continuada, com espaço para planejamento, escuta e reflexão para a própria prática.

Diante disso, recomenda-se que pesquisas futuras ampliem os estudos que tomam a contação e a roda de histórias como objeto central da investigação, e desenvolvam estudos de intervenção, que permitam acompanhar as crianças em situações reais de sala de aula. Também é importante que se ampliem a busca para outras bases de dados e para outros recortes temporais, aprofundando a relação entre a formação docente e a qualidade das práticas com narrativas orais. Espera-se que esta revisão sistemática de literatura contribua para organizar o que já se sabe sobre o tema e para apontar caminhos que fortaleçam a presença das histórias na Educação Infantil.

Palavras-chave: Narrativas Orais Infantis, Contação de Histórias, Roda de Histórias, Desenvolvimento Infantil, Recurso Pedagógico.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) pelo financiamento desta pesquisa, no contexto do Programa de Bolsas de Incentivo Acadêmico (BIA).

REFERÊNCIAS

ARAUJO, F. A. M.; SANTOS, D. L. Contação de Histórias na Formação do Pedagogo: Evidências e Lacunas em Projetos Pedagógicos de Curso. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 12, n. 3, p. 1–23, 13 mar.2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i3.24733

COELHO, Maria Teresa Barros Falcão; PALMA, Victor Flávio Alves. Por que educadore(a)s têm buscado formação em contação de histórias? In: MEDEIROS, Blenda Carine Dantas de (org.). **O lúdico na educação das infâncias: teoria e prática para a formação de professores**. Natal: Núcleo de Educação da Infância, 2024. v. 1: Discussões formativas, p. 47-58.

CUNHA, Aline Vieira da; MONTOITO, Rafael. A matemática dos contos de fadas: a construção do conceito de correspondência a partir da contação de histórias infantis. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 28, e22045, 2022. DOI: https://doi.org/10.1590/1516-731320220045.

DORIA, N. S.; NOVAIS, S.; BARTOLOMEI, M. A contação de histórias e suas implicações no processo de formação do pedagogo. **Revista Temas em Educação**, João Pessoa, v. 32, n. 1, e-rte321202318, 2023. DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2023v32n1.64182.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. **Logeion: Filosofia da Informação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 57-73, set. 2019/fev. 2020. DOI: https://doi.org/10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73.

LORRAINA, Sabrina et al. Leitura no processo de ensino e aprendizagem:: contação de história. **REP's - Eventos Pedagógicos**, v. 13, n. 2, p. 304-315, 2022.

PALMA, Victor Flávio Alves; COELHO, Maria Teresa Barros Falcão. Formação de professores contadores de histórias através das mídias digitais. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2021.

RAMOS, Flávia Brocchetto; VASCONCELOS, Roger Andrei de Castro; NEITZEL, Adair de Aguiar. A arte de viver e de contar histórias: experiências de professoras na Educação Básica. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 40, e87633, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0411.87633.

SETLIK, Michelly Greice; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Criança "dentro e fora da caixa": práticas pedagógicas no retorno às atividades presenciais na Educação Infantil. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e60472, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469860472.

TEBALDI, Lisiane Rossatto; CARVALHO, Rodrigo Saballa de. As crianças e suas performances na produção de narrativas orais na pré-escola. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 104, e5201, 2023. DOI: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5201.

ISSN: 2358-8829

UHR, Fátima Regina Brito; SOARES, Adriana Benevides. Literatura infantil como recurso docente para desenvolvimento de habilidades sociais no cotidiano escolar. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, e48177, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0102-469848177.